

## **ENFERMAGEM NAS SITUAÇÕES CRÍTICAS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

**Thaissa Souza Placidino**

Graduanda de Enfermagem da Universidade Paulista – UNIP- Unidade Vitória -ES,  
[thaissa\\_placidino@msn.com](mailto:thaissa_placidino@msn.com).

**Luciana Gonçalves Milanez**

Graduanda de Enfermagem da Universidade Paulista – UNIP- Unidade Vitória - ES,  
[lucianamilanezmilanez@gmail.com](mailto:lucianamilanezmilanez@gmail.com).

**Elizângela Alves da Silva Honorato**

Graduanda de Enfermagem da Universidade Paulista – UNIP- Unidade Vitória - ES,  
[elizkripel@gmail.com](mailto:elizkripel@gmail.com).

**Kamila do Nascimento Santos  
Madeira**

Graduanda de Enfermagem da Universidade Paulista – UNIP- Unidade Vitória - ES,  
[kamiladns@hotmail.com](mailto:kamiladns@hotmail.com).

**Prof<sup>ª</sup>. MSc. Danielle Braga Portes**

Professora no curso de Enfermagem e Fisioterapia da Universidade Paulista - UNIP-  
Unidade Vitória-ES. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Vila Velha - ES  
[danielleportes@yahoo.com.br](mailto:danielleportes@yahoo.com.br).

### **RESUMO**

As situações de urgência e emergência são as causas de maior incapacidade física, gerando prejuízos previdenciários e econômicos para o país. O estudo objetiva definir qual o principal papel do enfermeiro na linha de frente da urgência e emergência, fornecendo uma assistência segura e livre de riscos. A pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica

com abordagem qualitativa, sobre a atuação do enfermeiro no setor de urgência e emergência. Foi realizada uma busca de estudos sobre as competências, desafios e impactos da atuação do enfermeiro em situações críticas de urgência e emergência, no período de março de 2023 a outubro de 2023, publicados entre 2002 e 2023, indexados nas seguintes bases de dados: PubMed e Scielo. Um formulário de extração de dados foi elaborado. Foram encontradas trinta e cinco (35) referências. Destas, inicialmente, pelos títulos e resumos, foram selecionadas vinte e cinco (25). Após análise dos textos na íntegra, foram selecionadas vinte (20). Esta revisão proporcionou avaliar de forma geral as diretrizes práticas e recomendações para aperfeiçoar ainda mais a qualidade da assistência do enfermeiro em situações de urgência e emergência devendo estar diretamente associadas ao atendimento humanizado. Foi evidenciado que o enfermeiro desempenha um papel fundamental na urgência e emergência, e investir em sua capacitação é essencial para garantir um atendimento seguro, humanizado e de alta qualidade aos pacientes que dependem dos serviços de saúde nesse ambiente crítico.

**Palavras-chave:** Ações interventivas. Atendimento de urgência e Emergência. Humanização.

## **ABSTRACT**

Emergency situations are the leading causes of significant physical disabilities, resulting in financial and social security losses for the country. This study aims to define the primary role of nurses on the front lines of emergency care, providing safe and risk-free assistance. The research involves a qualitative literature review on the role of nurses in the field of emergency care. A search for studies on the competencies, challenges, and impacts of nurses in critical emergency situations was conducted between March 2023 and October 2023, encompassing publications from 2002 to 2023, indexed in the following databases: PubMed and Scielo. A data extraction form was developed. Thirty-five (35) references were found. Of these, initially, based on titles and abstracts, twenty-five (25) were selected. After a full-text analysis, twenty (20) were chosen. This review allowed for an overall assessment of practical guidelines and recommendations to further enhance the quality of nursing care in emergency situations, with a strong emphasis on providing humane care. It was evident that nurses play a fundamental role in emergency care, and investing in their training is essential to ensure safe, compassionate, and high-quality patient care in this critical healthcare environment.

**Keywords:** Interventive actions. Urgent and emergency care. Humanization.

## **1. INTRODUÇÃO**

Considerando o crescimento significativo da população brasileira, devemos considerar também aumentada a necessidade de se adotar melhores condições na prestação dos serviços básicos de saúde, sobretudo, aqueles serviços oferecidos pelo Estado, porque muitas pessoas contam apenas com o Sistema Único de Saúde-SUS para

tal finalidade. Nesse sentido, a escolha do referido tema se deteve em função da importância de conferir nas estatísticas expostas sobre o assunto, uma população mais saudável e um profissional da enfermagem mais alerta e consciente no que diz respeito aos procedimentos em situações de urgência e emergência (MOURA et al., 2014).

À vista disto, as situações de urgência e emergência são as causas de maior incapacidade física, gerando prejuízos previdenciários e econômicos. Nessa perspectiva, o Ministério da Saúde (MS) criou a Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), com objetivo de organizar o atendimento em situações de urgência e emergência nas diferentes unidades de saúde que o compõe, melhorando, dessa maneira, a assistência prestada ao cliente, o serviço de referência e contrarreferência além da definição de fluxos mais adequados (MOURA et al., 2014).

Ainda, Moura et al., (2014) expõem e sugerem uma discussão sobre os conceitos de urgência e emergência, pois segundo eles, comumente sofrem confusão e são muitas vezes entendidos como sinônimos. Entretanto, a Emergência está relacionada a uma situação crítica ou perigosa com risco iminente de vida se não tiver intervenção imediata. Já a urgência, se refere a um acontecimento que deve ter intervenção com maior rapidez, sem demora, relacionado a um evento agudo, clínico ou cirúrgico, mas que não apresenta risco de vida iminente.

Dessa forma, é importante diferenciar tais conceitos, visto que, são bastantes utilizados nos serviços de saúde pré-hospitalares e hospitalares. Portanto, a equipe multiprofissional deve saber diferenciar esses dois termos para melhor caracterizar a prioridade do atendimento prestado, sabendo definir as de maior agravamento (De CARVALHO et al., 2018).

Pois, conforme aponta a revista Hórus (2010), a atuação do enfermeiro na linha de frente da urgência e emergência de um hospital requer agregação de seus conhecimentos e aplicação dos protocolos fornecidos pelo COREN em alcance estadual e COFEN em nível regional.

De todo modo, a revista Hórus, (2010) registra ainda que o enfermeiro atua diretamente como primeiro contato com o paciente visando a detecção rápida do diagnóstico, realizando o direcionamento para as intervenções adequadas às necessidades de caráter emergencial e urgente e complementa que diante da atual situação dos atendimentos de urgência e emergência no cenário nacional nota-se que o governo tem direcionado a população a procurar as Unidades Básicas de Saúde – UBS.

Neste contexto, esta pesquisa é de extrema relevância devido à crescente demanda por serviços de urgência e emergência, à complexidade dos casos, à necessidade de garantir a segurança do paciente, ao aprimoramento da formação e treinamento dos enfermeiros, à melhoria da qualidade dos serviços de saúde, à economia de recursos, à promoção da inovação na prática de enfermagem e à contribuição para o avanço da ciência, desempenhando um papel vital na resposta eficaz e humanizada em situações críticas de saúde e no desenvolvimento contínuo da profissão de enfermagem. Sendo assim, o estudo objetiva definir qual o principal papel do enfermeiro na linha de frente da urgência e emergência, fornecendo uma assistência segura e livre de riscos.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Definir qual o principal papel do enfermeiro na linha de frente da urgência e emergência, fornecendo uma assistência segura e livre de riscos, interpretando a atuação do profissional no atendimento humanizado.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Realizar uma revisão sistemática da literatura para identificar as competências essenciais do enfermeiro em situações críticas de urgência e emergência;
- Investigar as principais estratégias de capacitação e treinamento disponíveis para enfermeiros que atuam em ambientes de urgência e emergência, a fim de avaliar sua eficácia na preparação profissional;
- Analisar as principais barreiras e desafios enfrentados pelos enfermeiros ao lidar com situações críticas em contextos de urgência e emergência, considerando fatores como carga de trabalho, recursos disponíveis e protocolos institucionais;
- Avaliar o impacto da atuação do enfermeiro nas situações críticas de urgência e emergência na qualidade do atendimento ao paciente, incluindo indicadores de segurança, satisfação do paciente e resultados clínicos;
- Sintetizar as descobertas do estudo bibliográfico em diretrizes práticas e recomendações para aprimorar a atuação do enfermeiro em situações críticas

de urgência e emergência, com ênfase na melhoria da qualidade da assistência.

### **3.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1 Enfermagem no Brasil**

No Brasil, conforme explica Paiva et al., (1999), o ensino de Enfermagem iniciou-se oficialmente em 1890, com a promulgação do Decreto nº 791, cuja intenção era habilitar enfermeiros e enfermeiras para trabalhar nos hospícios e hospitais civis e militares, nos moldes da escola existente em Salpêtrière, na França. Dessa maneira, como o Hospital Nacional dos Alienados havia passado para controle direto do novo Governo Republicano, foi criada a Escola Alfredo Pinto para realizar a capacitação de pessoal e a realização dos cuidados de enfermagem, dirigida por médicos, que também supervisionavam tais ensinamentos. Entretanto, sua existência foi ignorada na reunião do Conselho Internacional de Enfermeiras (ICN) realizada em 1901. Talvez por este evento a Escola de Enfermagem Anna Nery passou a ser considerada a primeira escola de enfermagem no Brasil.

A enfermagem é uma profissão que surgiu com o passar do tempo e veio vinculando seu papel desde o início da história da civilização, que procura promover o bem-estar do paciente considerando sua liberdade, dignidade na prevenção e controle de doenças e a partir da Revolução Industrial, veio ganhando força como profissão em virtude do surgimento de novas técnicas e novos conceitos. Isto é, a ciência obteve grande avanço aliando-se à tecnologia e ao beneficiamento de equipamento no auxílio do exercício da profissão (ALVES, 2009).

#### **3.2 Serviço de Urgência e Emergência Hospitalar**

De acordo com os apontamentos do Ministério da Saúde – MS, (2017) a área de urgência e emergência constitui-se em um importante componente da assistência à saúde. Nesse cenário, a emergência médica está relacionada com problemas de saúde que necessitam de cuidados especializados imediatos para evitar a morte ou complicações graves no indivíduo, enquanto a urgência médica é definida como aquela situação que afeta ou coloca em perigo a saúde de uma ou de mais pessoas. Assim, a Resolução nº 1451/95 do Conselho Federal de Medicina - CFM, de 10 de março de 1995, estabelece as definições de urgência e emergência, a serem adotadas na linguagem médica no Brasil:

“Artigo 1º – Os estabelecimentos de Prontos Socorros Públicos e Privados deverão ser estruturados para prestar atendimento a situações de urgência-emergência, devendo garantir todas as manobras de sustentação da vida e com condições de dar continuidade à assistência no local ou em outro nível de atendimento referenciado. Parágrafo primeiro – Define-se por URGÊNCIA a ocorrência imprevista de agravo à saúde com ou sem risco potencial de vida, cujo portador necessita de assistência médica imediata. Parágrafo Segundo – Define-se por EMERGÊNCIA a constatação médica de condições de agravo à saúde que impliquem em risco iminente de vida ou sofrimento intenso, exigindo, portanto, tratamento médico imediato.”

Rodrigues (2000) ainda complementa afirmando que a expressão “emergência” é definida como problemas de saúde que necessitam de cuidados especializados e imediatos para evitar a morte ou complicações graves no indivíduo, e a “urgência” é definida como aquela situação que afeta ou coloca em perigo a saúde de uma ou de mais pessoas.

As unidades de atendimento médico de emergência abarcam os meios para o atendimento de pacientes acometidos por agravos de urgência e emergência que ameacem a vida, dispendo de pronta avaliação e mecanismos que propiciam a terapêutica por meio de equipe multiprofissional capacitada (BRASIL, 2013).

Nesse ínterim, a emergência significa a ação terapêutica imediata visando sanar necessidades humanas básicas que acometem funções vitais da vida, enquanto a urgência se configura pela ação terapêutica imediata na busca pela recuperação do paciente com um comprometimento agudo de suas necessidades humanas básicas, mas que não proporcionem risco de morte iminente. Dessa maneira, o objetivo das unidades de emergência é prestar serviços médicos imediatos com qualidade, segurança e de forma contínua, baseados em programas de cooperação, orientação e desenvolvimento de práticas específicas (BRASIL, 2013).

Já no ponto de vista de Pai et al., (2005) a urgência e emergência requer uma corrida pela estabilização das condições vitais do paciente, o atendimento se dá por suporte à vida, exigindo do profissional de enfermagem agilidade e objetividade ao realizar os procedimentos necessários. Sendo assim, o processo de trabalho do profissional irá se moldar na luta contra o tempo para alcançar a estabilidade vital do paciente mantendo-o vivo.

Baseado em variadas definições acerca de Urgência e Emergência Paim, (1994) propõe a seguinte compilação:

“Uma emergência corresponde a um 'processo com risco iminente de vida, diagnosticado e tratado nas primeiras horas após sua constatação'. Exige que o tratamento seja imediato diante da necessidade de manter funções vitais e evitar incapacidade ou complicações graves. Representa situações como choque, parada cardíaca e respiratória, hemorragia, traumatismo crânio-encefálico etc.

Já a urgência significa 'um processo agudo clínico ou cirúrgico, sem risco de vida iminente'. Nesse caso há risco de evolução para complicações mais graves ou mesmo fatais, porém, não existe um risco iminente de vida. Representa situações como fraturas, feridas lácero-contusas sem grandes hemorragias, asma brônquica, transtornos psiquiátricos, etc.”

Nessas considerações, vale ressaltar o que revelam Baggio et al., (2008): tanto nas urgências como nas emergências, é primordial proporcionar um ambiente favorável para a restauração fisiológica e emocional do paciente, sendo esta dimensão do cuidado de uma das competências da enfermagem, a qual deve proporcionar o conforto, aconchego, calma e tranquilidade, bem como adequadas condições de higiene das instalações. É necessário dar atenção aos detalhes quanto à luminosidade, ruído, cor, odor, ventilação, temperatura, umidade, ou seja, o profissional precisa exercitar a observação e reflexão crítica para poder agir positivamente na assistência prestada, ouvindo as queixas do paciente, da família e demais integrantes da equipe de saúde (BAGGIO et al., 2008).

De todo modo, vale lembrar então, que a existência de serviços especializados em alguns hospitais é graças ao atendimento das urgências e emergências, obedecendo, é claro, aos critérios relevantes de prioridade.

### **3.3 Competências Essenciais do Enfermeiro em Situações Críticas de Urgência e Emergência**

O enfermeiro, no atendimento pré-hospitalar, realiza diversas atividades como o acolhimento das vítimas, procedimentos de enfermagem, técnicas complexas na assistência às vítimas graves e no gerenciamento tanto da cena quanto da equipe de enfermagem, por exemplo. Além disso, ele enfrenta atendimentos complexos que necessitam de habilidade e tomada de decisão mais efetiva, reforçando assim, a sua importância não somente na

Atenção Básica (AB) e hospitalar, mas também no extra-hospitalar, ampliando as áreas de atuação e valorizando a categoria (PEREIRA *et al.*, 2020).

Sendo assim, é possível perceber o quão importante é a presença do enfermeiro e sua atuação no pronto atendimento, porque, além de agilizar os atendimentos dos pacientes direcionando os fluxos de acordo com a gravidade da doença na assistência direta, ele também desenvolve diversas ações, gerenciando os fluxos, protocolos e normas de acordo com a necessidade de que os serviços de saúde requerem (PEREIRA *et al.*, 2020).

Nesse cenário, Lima *et al.*, (2012) contribui dizendo que:

“o enfermeiro é participante ativo da equipe de atendimento pré-hospitalar e assume em conjunto com a equipe a responsabilidade pela assistência prestada as vítimas. Atua onde há restrição de espaço físico e em ambientes diversos, em situações de limite de tempo, da vítima e da cena e, portanto, são necessárias decisões imediatas, baseadas em conhecimento e rápida avaliação.”

Desse modo, podemos perceber que a presença do enfermeiro em um ambiente hospitalar é essencial, sobretudo em casos de urgências e emergências. Visto que, de acordo com os autores, as funções que o enfermeiro desempenha no serviço hospitalar de emergência incluem: o ato de cuidar, prever e prover recursos materiais e humanos, coordenar, articular e controlar as atividades da enfermagem, resolver problemas gerais e fazer a supervisão e o gerenciamento do serviço, entre outros. Além destes já citados, os serviços de urgência e emergência requerem profissionais que possuam conhecimentos científicos, tecnológicos e de gestão específicos das unidades de urgência e emergência (LIMA *et al.*, 2012).

Em relação ao serviço de gerenciamento da equipe de enfermagem nas instituições de saúde, alega-se que o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes são exigências à atuação desse profissional na promoção da saúde e gestão dos serviços. Dessa maneira, o enfermeiro que atua na unidade de urgência e emergência necessita ter conhecimento científico, prático e técnico, a fim de que possa tomar decisões rápidas e concretas, transmitindo grande segurança a toda equipe e principalmente diminuindo os riscos que ameaçam a vida do paciente (ANTONELLI *et al.*, 2014).

O enfermeiro deve ser uma pessoa tranquila, ágil, de raciocínio rápido, de forma a adaptar-se de imediato a cada situação que se apresente à sua frente. O profissional deve estar preparado para o enfrentamento de intercorrências emergentes, necessitando, desse

modo, de conhecimento científico e competência clínica, visto que a área exige do profissional certa capacidade de não agir pelas suas emoções (ANDRADE *et al.*, 2000).

Outros estudos revelam que os pacientes atendidos na urgência e emergência geralmente se encontram num estado de grande ansiedade e estresse devido à situação crítica de saúde e ao ambiente que culturalmente está associado a sentimentos de temor e morte, o que os tornam necessitados de uma maior atenção nos aspectos relacionados à interação e à comunicação (ANDRADE *et al.*, 2000).

Isto posto, exige-se que o profissional tenha empatia, sendo sensível ao sofrimento humano em relação a todo o contexto em que o paciente e sua família estão inseridos. Não permitindo que o paciente se sinta só em relação à problemática vivenciada por ele, o que geraria maior desconforto, afetando de maneira significativa o seu emocional e conseqüentemente a sua recuperação. Desse modo, alega-se que é importantíssimo o acolhimento e a prestação de informações necessárias para a promoção de certa tranquilidade (ANDRADE *et al.*, 2009).

### **3.4 Capacitação e Treinamento Disponíveis para Enfermeiros que Atuam em Ambientes de Urgência e Emergência**

O objetivo da educação ética e moral é garantir ao acadêmico autonomia diante de uma análise crítica. A complexidade dos problemas diante dos desafios impostos pela desigualdade nesse âmbito pode estar relacionada a questões técnicas, científica, social e ética. Por esse motivo os futuros enfermeiros precisam estar capacitados de forma que o ensino aprendizagem envolva postura inovadora que incentive uma nova prática, buscando estabelecer e favorecer relações mais justas na sociedade, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da capacidade de raciocinarem e julgarem questões morais (FERREIRA E RAMOS, 2006).

Vale destacar que a Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, revela como deve ser o perfil do egresso em enfermagem, qualificando-o adequadamente para se inserir nas mais diversas áreas, além de estar capacitado para trabalhar respeitando os princípios éticos que a profissão exige.

O sistema COFEN/COREN, são os órgãos regulamentadores da enfermagem no Brasil. Eles são uma referência indispensável à prática da enfermagem e são compostos por um conjunto de autarquias federais que orientam o exercício da profissão e tem por finalidade a normatividade, a disciplina e a fiscalização do exercício da enfermagem, bem como a observância de seus princípios éticos profissionais, zelando pela qualidade dos serviços prestados e pelo cumprimento da Lei do Exercício Profissional da Enfermagem.

(COFEN; PEREIRA, 2020).

Isto posto, Andrade *et al.*, (2009) retrata que dentre as competências previstas na Lei 5.905/73 (Lei que dispõe sobre a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem e dá outras providências), o COFEN é responsável pela organização administrativa dos conselhos regionais buscando a uniformidade de procedimentos, bem como pela elaboração de atos que norteiem as práticas da profissão, sob o ponto de vista ético e disciplinar. Os fundamentos normativos que orientam as práticas dos profissionais contribuem diretamente com a expansão do campo de atuação da enfermagem e com a definição de padrões/recomendações para a prática assistencial segura e de qualidade.

#### *O Impacto da Atuação do Enfermeiro nas Situações Críticas de Urgência e Emergência na Qualidade do Atendimento ao Paciente*

A enfermagem é uma profissão que surgiu com o passar do tempo e veio vinculando seu papel desde o início da história da civilização, que procura promover o bem-estar do paciente considerando sua liberdade, dignidade na prevenção e controle de doenças e a partir da Revolução Industrial, veio ganhando força como profissão em virtude do surgimento de novas técnicas e novos conceitos. Isto é, a ciência obteve grande avanço aliando-se à tecnologia e ao beneficiamento de equipamento no auxílio do exercício da profissão (ALVES, 2009).

Com novas tecnologias, recursos e procedimentos cada vez mais modernos, segundo o autor, o enfermeiro passou a assumir atividades mais administrativas e, com isso, afastando-se do cuidado primordial ao paciente, havendo necessidade de resgatar o valor humanístico da assistência. Hoje, nota-se que o profissional que passa mais tempo ao lado do paciente são os profissionais da equipe de enfermagem, auxiliares, técnicos e enfermeiros, que cuida de suas necessidades básicas como as psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais. A assistência humanizada da saúde é um direito de qualquer pessoa e dever de todos os profissionais, principalmente pela enfermagem que está diariamente prestando assistência ao paciente (ALVES, 2009).

Nesse cenário, o tema humanização tem se destacado e sido abordado constantemente como um tema relevante, voltado para a melhoria do cuidado. Esse assunto é compreendido, em conformidade com Sousa *et al.*, (2019), como um ato de respeito à vida humana e que deveria estar presente em todo ser humano.

Assim sendo, Pereira *et al.*, (2020) dizem que as iniciativas de humanização serão totalmente compreendidas, quando o profissional de saúde entender o grande valor do seu papel nessa prática. A humanização prestada pelo enfermeiro exige uma consciência crítica levando-os a praticar o atendimento com cuidado e qualidade. Para se estabelecer um atendimento humanizado deve existir uma relação de confidencialidade entre o enfermeiro e o paciente, com respeito à individualidade de ambos.

#### *Diretrizes Práticas e Recomendações para Aprimorar a Atuação do Enfermeiro em Situações Críticas de Urgência e Emergência*

Conforme esboçam Salomé *et al.*, (2009), abordar sobre o cotidiano dos profissionais da enfermagem é de suma importância, pois eles enfrentam diversas circunstâncias geradoras de stress, já que estão em contato direto com a dor, sofrimento de impotência, medo e desesperança dos pacientes. Esse desgaste pode acarretar vários prejuízos para a saúde do próprio profissional aliado à pressão daqueles profissionais que trabalham com múltiplas jornadas e a falta de recursos técnicos e materiais, lidando ainda com a superlotação de doentes e com dificuldades em evoluir, tanto pela carga de trabalho como pelas especificidades das tarefas.

Os autores acrescentam que os enfermeiros que trabalham na área de urgência e emergência são vistos como frios e considerados como detentores de práticas mecanicistas, levando os pacientes a temerem o atendimento nesse setor. Essa situação deve superar tais temores com a implementação do atendimento humanizado, ou seja, a humanização contribuirá para o abastecimento de carga dos mais nobres sentimentos em especial o amor, a solidariedade e a compaixão, transformando o atendimento da enfermagem em algo realmente verdadeiro e indispensável (SALOMÉ *et al.*, 2009).

E assim os autores adicionam algumas sugestões de reconhecimento dos profissionais da enfermagem, já que a unidade de emergência é um ambiente estressante, a equipe deve ser cuidada com atenção para executar uma assistência dentro dos valores éticos, reconhecendo que o profissional é um ser humano, com seu devido potencial, mas também com limitações, fornecendo assim um suporte para que a profissão seja executada com humanidade e com maiores investimentos em sua capacitação (SALOMÉ *et al.*, 2009).

Dessa maneira, o cuidador só pode fornecer cuidado humanizado por meio de sua própria humanização e de sua valorização como ser humano pois, conforme afirmam os autores, a enfermagem sendo a profissão de arte em cuidar do outro, é importante que o profissional procure manter seu corpo e sua mente saudáveis, por meio do lazer, esporte,

alimentação e evitando o stress, porque o cuidado só acontece quando há uma troca de sentimentos (SALOMÉ *et al.*, 2009).

As instituições devem, inclusive, investir em um espaço destinado ao apoio psicológico aos funcionários, porque o profissional respeitado e valorizado desempenha melhor as suas atribuições. Ao vivenciar e praticar essas ações estamos desenvolvendo uma assistência com valores, reconhecendo a enfermagem como elemento essencial e necessário de cuidado com o outro (SALOMÉ *et al.*, 2009).

Nesse aspecto, Baggio *et al.*, (2008) expõem a seguinte declaração:

“A capacidade de empatia do profissional de enfermagem e a manifestação de atitudes permeadas de carinho, amor, delicadeza e atenção, atreladas à característica simpática deste ser, possibilitam ao cliente sentir-se cuidado e acolhido no ambiente hospitalar, mesmo quando lotado. Assim, manifestam-se a dedicação e o compromisso com o cuidado que fundamentam a prática profissional”.

Sendo assim, de acordo os escritos de Sokolski *et al.*, (2019), as dificuldades enfrentadas na área da saúde são diversas, pois, em relação a atuação dos profissionais da enfermagem em serviços de urgência e emergência exige muito conhecimento técnico-científico para atender as necessidades humanas básicas.

Além disso, o profissional precisa ter algumas características, como: calma na abordagem ao paciente, conhecimento e treinamento na área, e na medida em que adquirir experiência, fará um atendimento mais rápido e eficaz, já que o serviço de emergência é considerado um setor muito estressante, ocasionando desgaste físico e mental, com efeitos prejudiciais na saúde desses profissionais. Deste modo, podemos perceber então que a sobrecarga das demandas desse setor pode comprometer o desempenho de habilidades, competências e a prestação de uma assistência devidamente adequada, sobretudo na área de urgência e emergência (SOKOLSKI *et al.*, 2019).

## **4.METODOLOGIA**

### **4.1 Desenho do Estudo**

O presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, sobre a atuação do enfermeiro no setor de urgência e emergência. Para a

realização desta revisão sistemática utilizou-se a seguinte pergunta: quais são as competências, desafios e impactos da atuação do enfermeiro em situações críticas de urgência e emergência, de acordo com a evidência disponível na literatura científica, e como essas descobertas podem informar a prática clínica e a capacitação profissional?

#### **4.2 Estratégia de busca e seleção dos artigos**

Foi realizada uma busca de estudos sobre as competências, desafios e impactos da atuação do enfermeiro em situações críticas de urgência e emergência, no período de março de 2023 a outubro de 2023, publicados entre 2002 e 2023, indexados nas seguintes bases de dados: PubMed e Scielo. Foram selecionados estudos no português. Os estudos foram selecionados de forma independente pelos pesquisadores, quatro revisores e um orientador.

Os critérios para inclusão dos estudos foram os seguintes: Publicações periódicas e artigos científicos na área da saúde que compreendem sobre assunto câncer de colo de útero. Já para critérios de exclusão foi descartado material duplicado, com temáticas que não se adequam ao objetivo deste artigo e que não estão disponíveis para acesso on-line.

#### **4.3 Extração dos dados**

A extração dos dados dos estudos selecionados foi realizada de forma independente pelos pesquisadores, quatro revisores e o orientador. Um formulário de extração de dados foi elaborado (ANEXO I) e utilizado para esse objetivo. O formulário foi dividido em duas seções, de acordo com os tipos de informações disponibilizadas pelos estudos: • Seção A- Informações gerais sobre os estudos selecionados; • Seção B – Informações sobre o tipo de estudo. Este formulário foi previamente testado, pelo orientador. Após a extração, os dados foram agrupados em tabelas de forma a permitir a especificação de itens como: tipo de pesquisa, características da população, medidas de efetividade e perspectiva da análise. Este agrupamento foi realizado para facilitar a análise comparativa dos estudos, favorecendo a identificação da variabilidade entre eles.

#### **4.4 Análise e interpretação dos dados**

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de investigação de conteúdo, objetivando identificar as possíveis discrepâncias presentes entre as informações contidas nas publicações científicas, permitindo a categorização das informações coletadas e comparação das prováveis inconsistências.

#### **4.5 Considerações Éticas**

Em concordância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, não foi necessário solicitar aprovação do comitê de ética em pesquisa com seres humanos.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No período de fevereiro de 2023 a outubro de 2023, nas bases de dados PubMed e Scielo, foram encontradas trinta e cinco (35) referências. Destas, inicialmente, pelos títulos e resumos, foram selecionadas vinte e cinco (25). Após análise dos textos na íntegra, foram selecionadas vinte (20), de acordo com os critérios de inclusão previamente estabelecidos (Anexo I).

Oito (08) estudos sobre competências essenciais do enfermeiro em situações críticas de urgência e emergência; cinco (05) estudos sobre estratégias de capacitação e treinamento disponíveis para enfermeiros que atuam em ambientes de urgência e emergência; três (03) estudos sobre principais barreiras e desafios enfrentados pelos enfermeiros ao lidar com situações críticas em contextos de urgência e emergência e 04 (quatro) estudos sobre o impacto da atuação do enfermeiro nas situações críticas de urgência e emergência na qualidade do atendimento ao paciente, publicados entre os anos de 2002 até 2023, foram selecionados. Suas principais características estão apresentadas no Anexo I. Todos os estudos foram realizados no Brasil, conforme identificação nas referências bibliográficas. Todos foram escritos na língua portuguesa.

Dessa maneira, foram analisados oito (08) artigos sendo possível ter conclusões plausíveis sobre o conhecimento dos enfermeiros em relação a enfermagem nas situações críticas, como por exemplo, foi possível sublinhar as competências essenciais do enfermeiro em situações críticas de urgência e emergência, bem como avaliar a eficácia da sua capacitação e treinamento nesses ambientes.

Esta revisão de literatura proporcionou avaliar também, de forma geral, que todo o material selecionado serviu como suporte para a elaboração deste estudo, pois a partir dele foi possível destacar diversos trabalhos publicados que dialogasse com nossa proposta, ou seja, uma abordagem acerca da atuação do enfermeiro em urgência e emergência.

O resultado da análise dos artigos selecionados demonstra, inclusive, que existem algumas barreiras e desafios que implicam diretamente na qualidade do atendimento e da assistência ao paciente, como, anteriormente, foi explanado.

Com relação aos objetivos específicos ditados no nosso estudo observamos uma vasta existência sobre o referido tema, mas, cada qual enfatizando de forma específica a atuação do enfermeiro no ambiente hospitalar. Isto é, com relação às competências essenciais e ao impacto da atuação do enfermeiro em situações críticas de urgência e emergência, foi possível verificar que o profissional realiza várias atividades como o acolhimento às vítimas e, sobretudo, a tomada de decisão de forma mais efetiva na qualidade do atendimento, incluindo indicadores de segurança, satisfação e resultados clínicos do paciente.

Já acerca das estratégias de capacitação e treinamento disponíveis e principais barreiras e desafios enfrentados pelos enfermeiros ao lidar com situações críticas em contextos de urgência e emergência, os fatores como carga de trabalho, recursos disponíveis e protocolos institucionais foram um tópico bem discutido no desenvolvimento da nossa pesquisa.

Por fim, mas não menos importante, as diretrizes práticas e recomendações para aperfeiçoar ainda mais a qualidade da assistência do enfermeiro em situações de urgência e emergência devem estar diretamente associadas ao atendimento humanizado, ou seja, a relação entre enfermeiro e paciente, deve ser de confiabilidade, com respeito à individualidade de ambos.

## **6.CONCLUSÃO**

A elaboração deste estudo proporcionou identificar as competências essenciais do enfermeiro em situações críticas de urgência e emergência, destacando a importância do conhecimento técnico, habilidades de comunicação, tomada de decisões rápidas e trabalho em equipe. Além disso, a investigação das principais estratégias de capacitação e treinamento disponíveis para enfermeiros revelou a necessidade de programas de formação contínuos e específicos para esses profissionais, a fim de garantir sua preparação adequada.

A análise das barreiras e desafios enfrentados pelos enfermeiros destacou questões como a alta carga de trabalho, a escassez de recursos e a necessidade de alinhar suas práticas com protocolos institucionais, ressaltando a importância de abordar essas questões para melhorar a eficácia da atuação do enfermeiro em situações críticas.

A avaliação do impacto da atuação do enfermeiro nas situações críticas de urgência e emergência demonstrou a relevância de seu papel na qualidade do atendimento ao paciente, com indicadores de segurança, satisfação do paciente e resultados clínicos positivamente influenciados por uma atuação adequada do enfermeiro.

Finalmente, a síntese das descobertas do estudo em diretrizes práticas e recomendações oferece um caminho a seguir para aprimorar a atuação do enfermeiro nesse contexto, com foco na melhoria da qualidade da assistência. Por meio desse estudo, pode-se concluir que o enfermeiro desempenha um papel fundamental na urgência e emergência, e investir em sua capacitação, apoiando-o na superação de desafios, é essencial para garantir um atendimento seguro, humanizado e de alta qualidade aos pacientes que dependem dos serviços de saúde nesse ambiente crítico.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, F. L.; MIOTO, R. C. T.; GERBER, L. M. L. **A Política Nacional de Humanização e o Serviço Social: elementos para o debate**. Serviço Social & As, 2009.
- ANDRADE, L. M; CAETANO, J. F; SOARES, E. **Percepção das enfermeiras sobre a unidade de emergência**. Rev RENE, v. 1, n. 1, p. 91-7. 2000.
- ANDRADE, L. M; MARTINS, E. C; CAETANO, J. A; SOARES, E; BESERRA, E. P. **Atendimento humanizado nos serviços de emergência hospitalar na percepção do acompanhante**. Rev Eletrônica Enferm, v. 11, n. 1, p. 151-7, 2009.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ANTONELLI, R. C; JUNIOR, J. A. B. **Gerenciamento de enfermagem em serviço hospitalar de emergência: revisão integrativa da literatura**. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, v.35, n. 2, p. 137-146, jul./dez. 2014.
- BAGGIO, M. A; CALLEGARO, G. D; ERDMANN, A. L. **Compreendendo as dimensões de cuidado em uma unidade de emergência hospitalar**. Rev Bras Enferm, v. 61, n. 5, p. 552-7. 2008.
- DE CARVALHO, J. P.G.; MOURA, A.; DE BARROS, M.A.S. **Urgência e emergência: conceitos e atualidades**. Saúde & Conhecimento-Jornal de Medicina Univag, v. 1, p. 18, 2018.
- FERREIRA, H. M; RAMOS, L. H. **Diretrizes curriculares para o ensino da ética na graduação em enfermagem**. Acta Paul Enferm. v. 19, n. 3, p. 328-31, 2006.

HÓRUS – **Periódico Científico Vol. 5, No 2, p.160-171, 2010**). – Disponível em <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/revistahorus>. Acesso em: 10 de set. 2023.

LIMA, F.E.T. *et al.* **Capacitação profissional sobre protocolo de acolhimento com classificação de risco em pediatria**. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste-Revista Rene, v. 13, n. 1, 2012.

MOURA, *et al.* **O papel do enfermeiro no atendimento humanizado de urgência e emergência**. São Paulo, Revista Científica de Enfermagem. Vol. 4, n 11, pág. 10-17, 2014.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. Revisão Maria Aparecida Bessana. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PAI, D. D; LAUTERT, L. **Suporte humanizado no Pronto Socorro: um desafio para a enfermagem**. Rev Bras Enferm, v.58, n. 2, p. 231-4, 2005.

PAIM, Jairnilson Silva. **Organização da atenção à saúde para a urgência/emergência**. In. *Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Medicina. Departamento de Medicina Preventiva. Saúde coletiva: textos didáticos*. Salvador, Centro Editorial e Didático da UFBA, 1994.

PAIVA, MS *et al.* **Enfermagem brasileira: contribuição da ABEn**. Brasília, ABEn Nacional, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/RRB45WdzWyTHRJjNGkN8scs/?lang=pt#>. Acesso em: maio de 2023.

PEREIRA, L.C.; ROSA, P.H.; ZAMBERLAN, C.; MACHADO, K.F.C.; ILHA, S. **Atuação do enfermeiro no serviço de atendimento pré-hospitalar: potencialidades, fragilidades e perspectivas**. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 4, p. e119942926, 2020.

RODRIGUES, F. J. M. **Guias práticos de enfermagem em emergências**. Rio de Janeiro(RJ): McGraw Hill; 2000.

SALOMÉ G.M.; MARTINS M.F.M.; ESPÓSITO V.H.C. **Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidade de emergência**. [artigo]. São Paulo, 2009.

SOKOLSKI BL; VANDRESEN, F., & SENFF, C. O. **Desafios da enfermagem para atuação em urgência e emergência**. *Saúde E Meio Ambiente: Revista Interdisciplinar*, v.8 p207-218. 2019.

SOUSA, K.H.J.F.; DAMASCENO, C.K.C.S.; ALMEIDA, C.A.P.L.; MAGALHÃES, J.M.; FERREIRA, M.A. **Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem**. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 40, 2019.



## ANEXO I

Sessão A - Informações gerais sobre os estudos selecionados
<b>Título do Artigo: Treatment of diabetic foot wounds with acellular fish skin graft rich in omega-3: a prospective evaluation</b>
Número do estudo:
<b>Autores: Tania Woodrow 1, Theresa Chant 2, Harvey Chant 3</b>
<b>Periódico: J Wound Care</b>
<b>Ano de Publicação: 2019</b>
<b>País de correspondência do autor: Reino Unido</b>
Dados extraídos por:
Dada da conclusão:
Conclusão:
Sessão B - Informações sobre o desenho do estudo, a população incluída e os tratamento utilizado
<b>Desenho do Estudo: Avaliar o benefício potencial de um enxerto de pele de peixe intacto rico em ômega-3 (Kerecis Omega 3), no tratamento de feridas pós-operatórias em pés diabéticos.</b>
<b>Critério de Inclusão: oito pacientes com diabetes após cirurgia do antepé</b>
Critério de Exclusão:
Tratamento:
Sessão C - Informações sobre os detalhes do tratamento
Detalhes do Tratamento:
Sessão D - Medidas e detalhes da análise
Análise do Estudo:
Sessão A - Informações gerais sobre os estudos selecionados
<b>Título do Artigo: A Multicenter, Blinded, Randomized Controlled Clinical Trial Evaluating the Effect of Omega-3 Rich Fish Skin in the Treatment of Chronic, Nonresponsive Diabetic Foot Ulcers</b>
Número do estudo:
<b>Autores: Eric J Lullove 1, Brock Liden 2, Christopher Winters 3, Patrick McEneaney 4, Allen Raphael 5, John C Lantis II 6</b>
<b>Periódico: Randomized Controlled Trial</b>
<b>Ano de Publicação: 2021</b>
<b>País de correspondência do autor: Flórida</b>
Dados extraídos por:
Dada da conclusão:
Conclusão:
Sessão B - Informações sobre o desenho do estudo, a população incluída e os tratamento utilizado
<b>Desenho do Estudo: O objetivo deste estudo foi comparar o enxerto de pele de peixe com o tratamento padrão (SOC) usando curativo de alginato de colágeno no tratamento de úlceras de pé diabético resistentes ao tratamento (DFUs), definidas como úlceras superficiais que não envolvem cápsula tendínea ou osso.</b>
<b>Critério de Inclusão: seres humanos</b>
Critério de Exclusão:
Tratamento:
Sessão C - Informações sobre os detalhes do tratamento
Detalhes do Tratamento:
Sessão D - Medidas e detalhes da análise
Análise do Estudo:
Sessão A - Informações gerais sobre os estudos selecionados
<b>Título do Artigo: Treatment of diabetic foot wounds with acellular fish skin graft rich in omega-3: a prospective evaluation</b>
Número do estudo:
<b>Autores: Tania Woodrow 1, Theresa Chant 2, Harvey Chant 3</b>
<b>Periódico: J Wound Care</b>
<b>Ano de Publicação: 2019</b>
<b>País de correspondência do autor: Reino Unido</b>
Dados extraídos por:
Dada da conclusão:
Conclusão:
Sessão B - Informações sobre o desenho do estudo, a população incluída e os tratamento utilizado
<b>Desenho do Estudo: Avaliar o benefício potencial de um enxerto de pele de peixe intacto rico em ômega-3 (Kerecis Omega 3).</b>
<b>Critério de Inclusão: oito pacientes com diabetes após cirurgia do antepé</b>
Critério de Exclusão:
Tratamento:
Sessão C - Informações sobre os detalhes do tratamento
Detalhes do Tratamento:
Sessão D - Medidas e detalhes da análise
Análise do Estudo: